TL 7267

S. R.

Universidade do Porto

Reitoria

Excelentíssimo Senhor
Primeiro Ministro

Porto, 16 de Dezembro de 1995

Excelência:

Sabemos que o drama do Povo de Timor Leste merece a maior atenção de Vossa Excelência, que coloca a resolução do problema, de acordo com os princípios do direito internacional, como uma das suas principais prioridades. Congratulámo-nos de que assim seja e esperamos que o empenho pessoal de Vossa Excelência e do Governo a que preside produzam frutos, e permitam alcançar, a curto prazo, uma melhor situação humanitária, e, depois, a autodeterminação pela qual o Povo Maubere tanto anseia. Desde já as nossas felicitações por ter conseguido - em conjugação com o Ministro dos Negócios Estrangeiros - que pela primeira vez a questão de Timor figurasse explicitamente no texto final da reunião de Ministros da União Europeia, no qual é expressa a necessidade de se encontar uma solução justa, global e internacionalmente aceitável para o problema.

A Universidade do Porto vem, desde há cerca de dez anos, desenvolvendo uma acção sistemática em defesa dos direitos do Povo de Timor Leste, quer através das Jornadas de Timor da UP, quer de outras iniciativas.

Felizmente foi encontrando, sobretudo nos últimos anos, um apoio crescente, quer por parte de outras universidades, quer de estruturas do Estado, quer de grupos de solidariedade, e outras, que se têm associado às suas iniciativas.

Cinco vectores têm norteado a sua acção:

1 - <u>Promover o diálogo inter-timorense e favorecer o debate democrático</u>

Este foi, com efeito, o objectivo principal das *Primeiras Jornadas* realizadas em 1989, quando se puzeram em contacto - através do debate e da expressão dramática - grupos de timorenses afectos à *UDT* e à *FRETILIN* que incluiam pessoas que havia mais de dez anos não se falavam. O espectáculo com que terminaram essas *Primeiras Jornadas* foi o sinal de que tinha resultado a experiência.

A este objectivo, que esteve sempre presente, juntaram-se outros depois.

2 - Internacionalizar a questão

Numa primeira fase, de 1990 a 1994, a internacionalização foi promovida indirectamente, convidando estrangeiros a participar nas Jornadas realizadas em Portugal.

Numa segunda fase, iniciada em 1994, passou-se à organização de conferências no estrangeiro: - Alemanha (Set/Out 1994), Austrália (Julho 1995), Espanha (Novembro de 1995) e Holanda (Dezembro de 1995). Nestas colaboraram quase sempre a *Plataforma Internacional de Juristas por Timor Leste*, e diversas universidades e outras organizações dos países onde as iniciativas tiveram lugar.

3 - Desenvolver a solidariedade indonésia para com o Povo de Timor Leste

Desde as 2as *Jornadas* (1990) participou sempre um democrata indonésio refugiado na europa. A partir de 1993 (*V Jornadas*) foi possível trazer da própria Indonésia vários democratas, incluindo docentes universitários, e jovens estudantes de universidades indonésias. Alguns participaram na Conferência realizada na Alemanha, em 1994, e onze democratas (nove dos quais residentes na Indonésia) participaram em Conferências na Austrália, em Julho de 1995.

Uma rede de solidariedade e apoios tem sido tecida, entre os timorenses, indonésios, e portugueses, com apoios de outras países também, cuja importância se revelou nos últimos acontecimentos em Jakarta, em Dezembro de 1995, com o assalto conjunto das embaixadas Russa e Holandesa por timorenses e democratas indonésios.

4 - Promover o conhecimento histórico-político de Timor e da Indonésia

A preocupação pela formação de timorenses (e portugueses), para já predominantemente na área da História e da Política, passou pela realização de dois *Cursos de Introdução à Indonésia e Timor Leste*, o 1º em 1993 (quase só dado por especialistas estrangeiros, nomeadamente americanos e indonésios), o 2º, de Outubro de 1994 até Março de 1995, com uma forte componente nacional, ainda que com importantes constributos estrangeiros (novamente americanos e indonésios, além de britânicos, franceses, japoneses, etc).

5 - Publicação de obras de divulgação e destinadas a apoiar acções de internacionalização

Para o efeito a Universidade do Porto publicou já três obras (do Coordenador das Jornadas de Timor da UP).

- Timor Leste, Ocupação Indonésia e Genocídio (1992) (versões em português, inglês, francês e também em língua indonésia; nesta última língua fizeram-se, pelo menos, três edições).

- Timor Leste, Terra de Esperança (1992) (versões em português, inglês e francês)

- The East Timor Issue and the Symposia of Oporto University.

Poderá acrescentar-se a iniciativa pessoal do Coordenador de escrever e publicar um livro, em 1983 (antes da Universiade do Porto se envolver explicita e decididamente nestas iniciativas) com o título:

- *"Timor Leste, Mensagem aos Vivos"* (Março de 1983)

A brochura "The East Timor Issue and the Symposia of Oporto Univrsity" dá uma ideia do que foi feito até Maio de 1995.

A experiência adquirida ao longo destes anos de trabalho sugere a necessidade de:

I - <u>Maior empenhamento do Estado e mais clara assumpção das responsabilidades que competem à Potência Administrante</u>.

Nesta linha, a criação de uma equipa de trabalho no Ministério dos Negócios Estrangeiros e de uma Comissão Eventual na Assembleia da República foram passos importantes. Importa reforçar uma e dinamizar a outra.

Ia) <u>Assembleia da República</u>

A Comissão Eventual da Assembleia da República para Timor aprovou, há mais de 6 anos, um programa que previa, entre outras coisas, a elaboração de um livro negro sobre as violações dos direitos humanos em Timor Leste, um vídeo sobre o problema e outras iniciativas, que está longe de ter concretizado. Importa por certo, revê-lo e dar execução efectiva a uma acção incisiva no plano internacional.

A Assembleia da República perdeu uma excelente oportunidade de reforçar o grupo *Parlamentarians for East Timor* ou de dar corpo a uma organização internacional de parlamentares aquando da Reunião Interparlamentar de Lisboa em Junho passado. As conclusões desta reunião (ainda por divulgar mesmo entre os participantes) apontam importantes pistas de trabalho a que importa dar andamento com a presteza e eficácia que a situação dramática que continua a viver-se em Timor Leste impõe.

Ib) Governo

O reforço da equipa que no Ministério dos Negócios Estrangeiros trata do problema é uma necessidade evidente. A dedicação e empenho do Dr. Rui Quartim Santos tem sido de inestimável valor mas estão cada vez mais longe de ser suficientes.

A coordenação entre os Ministérios dos Negócios Estrangeiros, da Educação e da Segurança e Solidariedade Social - de acordo com as preocupações desde a primeira hora manifestadas por Vossa Excelência - é crucial para resolver os problemas dos timorenses que pedem refúgio e chegam a Portugal quase (ou completamente) sem conhecerem a língua portuguesa, fortemente traumatizados pela experiência de terror, pela perda de parentes e, tantas vezes, pela experiência anterior de indiscritíveis torturas, e ainda doentes, muitas vezes.

As competências e deveres da Potência Administrante - entre as quais parece contar-se a de elaborar um relatório anual sobre a situação no território a apresentar à ONU, - deverão ser re-examinadas, a fim de que Portugal as passe a cumprir até ao limiar das suas capacidades.

Parece-nos que a existência de serviços de apoio do MNE com tradutores da (e também para) língua indonésia (eventualmente tarefeiros timorenses) e até de e para língua neerlandesa (para ler a imprensa da ex-Potência colonial, a Holanda) seria muito útil.

Ic) Orçamento Geral do Estado (OGE)

O apoio à Resistência, à Igreja e ao Povo de Timor Leste - nomeadamente o apoio financeiro - e a inscrição de uma rúbrica para o efeito no OGE parece-nos ser de enorme importância. Já em tempos (Janeiro de 1994) apresentamos a proposta que se anexa, a qual, no entanto, não teve o acolhimento que julgavamos dever merecer.

Na altura (já lá vão quase dois anos) a verba referida ao Presidente da República, e que lhe mereceu bom acolhimento, foi de um milhão de contos.

II - Reforço dos meios de acção da sociedade civil através da criação de uma Fundação Timor

Os vários grupos de solidariedade existentes - cujo papel tem sido crucial na manutenção do problema na ordem do dia, e no incremento da solidariedade nacional e internacional - têm sofrido de uma sistemática falta de meios, que bloqueia a sua acção.

A fim de ultrapassar estas dificuldades e, por outro lado, promover a recolha do património cultural timorense e a sua divulgação, apoiar as iniciativas de inserção e de formação

de quadros timorenses, e preparar o caminho para uma futura cooperação entre Portugal e Timor Leste (provavelmente independente), julgamos ser da maior utilidade a criação de uma Fundação Timor.

Esta, liberta das teias contabilísticas do Estado, e com uma liberdade de actuação - sem comprometer o Governo - que o seu estatuto privado lhe dá, poderia ter uma acção particularmente dinâmica e versátil, respondendo rapidamente às situações em função das necessidades.

Uma tal fundação devia apoiar financeiramente as organizações de solidariedade já existentes, quer em Portugal quer no estrangeiro, ou outras a criar, em função dos projectos e programas apresentados, sua credibilidade e eficácia demonstradas.

Para o efeito teria que ser dotada dos fundos e meios humanos e materiais minimos para o efeito (ver anexo 1).

III - <u>Apoio à criação ou desenvolvimento de uma ou mais instituições internacionais de solidariedade</u>

O apoio ao grupo *Parlamentarians for East Timor* (PET) e/ou eventual criação de uma organização reunindo parlamentares e outras personalidades de renome internacional, com incumbência de divulgar informação, promover Conferências ou desencadear campanhas internacionais de solidariedade, seria igualmente importante.

Várias hipóteses chegaram a ser estudadas e propostas ao anterior executivo e Assembleia da República, mas a receptividade foi insuficiente.

Uma atenção especial deve merecer o apoio à solidariedade indonésia, e à sua participação em iniciativas que criem condições para um futuro bom relacionamento entre os povos de Timor Leste e da sua vizinha Indonésia.

IV - <u>Deslocações de democratas indonésios à Europa e Estados Unidos para conferências e sessões de solidariedade, em conjunto com timorenses (e, eventualmente, australianos, americanos ou japoneses)</u>

Duas "tournés", de 3 a 6 pessoas cada, e alguns convites a individualidades indonésias isoladas em 1996.

Custo estimado *10.000 contos*

V - <u>Visitas de personalidades de prestígio internacional e de jornalistas a Timor</u>

Já se organizou uma iniciativa deste género, com boas repercussões. Em anexo pode ver-se um relatório de peregrinação "AMI NAKLAKAN" e uma proposta do CNRM. Considerando 12 visitas por ano,

O custo estimado será *5 000contos*

VII - Apoio a iniciativas da Universidade do Porto

No seguimento das acções já desenvolvidas e, nalguns casos, com a cooperação de outras universidades, o programa para 1996 (com extensão, nalguns casos, até meados de 1997) prevê:

VII a) Realização de conferências curtas em diversos países.

Estas deverão contar com a participação, no mínimo, de um representante do conjunto das universidades portuguesas envolvidas e, sempre que possível, de um membro da Resistência Timorense e de um democrata indonésio, além de especialistas do próprio país.

Considerando que se poderão realizar cerca de trinta das cerca de setenta apontadas na lista anexa, e considerando um custo médio (sobretudo deslocações) da ordem dos 300 contos por iniciativa, teremos:

30 x 300 = 9.000 contos

VII b) Realização de duas grandes conferências no estrangeiro

a) Uma, em Sydney, Austrália, com o apoio da Sydney University e da Technological University de Sydney, deverá contar com a participação de cerca de cinquenta pessoas idas de outros países, nomeadamente timorenses, indonésios, americanos, japoneses, etc, e deslocações de timorenses de várias cidades australianas (nomeadamente de Darwin).

Datas previstas: 21 a 30 de Junho de 1996

Custo previsto:

Deslocações	15.000 contos
Estadias e outras despesas	15.000 contos
	30.000 contos

b) Outra, a ser organizada pela Academia de Ciências de Nova York, em Abril ou Maio de 1997, com a duração de 3 dias e um custo estimado da ordem dos ***15.000*** contos.

VII c) Realização de uma grande conferência em Portugal

Nesta deverão participar, no mínimo, um representante de cada universidade (ou instituição) estrangeira onde tenha tido lugar uma conferência anterior sobre *Timor Leste*. Além disso deverão participar timorenses vindos da Austrália e de outros países, democratas indonésios e especialistas de renome internacional. Prevê-se que possa ter lugar na Primavera ou no Verão de 1997.

Com cerca de oitenta convidados a vir do estrangeiro e cinco dias de duração prevê-se um custo da ordem de:

Deslocações	16.000 contos
Estadias	10.000 contos
Outras despesas	4.000 contos
Custo total previsto:	***30.000*** contos

VII d) Publicações

1. Timor Leste, um Povo Esmagado pela Mentira e pelo Silêncio ~ 90 pág.

Edição em português	(~ 2.000 ex^ares)
Edição em inglês	(~ 6.000 ex^ares)
Edição em francês	(~ 2.000 ex^ares)
Edição em espanhol	(~ 2.000 ex^ares)
Edição em alemão	(~ 2.000 ex^ares)
Edição em árabe	(~ 2.000 ex^ares)
Custo total incluíndo traduções	***6.000 contos***

2. Descolonização de Timor Leste

Um processo interrompido	~ 120 pág.
Edição em português	(~ 2.000 ex^ares)
Edição em inglês	(~ 2.000 ex^ares)
Custo total incluíndo traduções	***2.000 contos***

3. Indonésia e Timor - Introdução História e Política

1º Volume:	
Da Pré- História até 1945	250 pág., com cerca de 30 mapas e quadros, alguns a cores
Edição em português	(~ 2.000 ex^ares)
Edição em inglês	(~ 4.000 ex^ares)
Edição em língua indonésia	(~ 2.000 ex^ares)
2º Volume:	
De 1945 a 1995	200 pág., com cerca de 30 mapas e quadros, alguns a cores
Edição em português	(~ 2.000 ex^ares)
Edição em inglês	(~ 4.000 ex^ares)
Edição em língua indonésia	(~ 2.000 ex^ares)
Custo total incluíndo traduções	***14.000 contos***

VII c) <u>Ciclo de Debates a pensar no Futuro de Timor Leste</u>

Seis sessões de debates com timorenses seguidos de representações teatrais sobre temas relacionados cm o futuro de Timor Leste (início a 16 de Dezembro de 1995)

Custo total (incluíndo instalações, técnicos de expressão dramática e de som, deslocações de timorenses residentes longe de Lisboa, fotocópias, etc)

6 x 200 = 1.200 c

VII f) 3º Curso de Introdução à Indonésia e Timor Leste

Apoio de secretariado, processamento de texto, fotocópias, etc *400 contos*

A exposição destas idéias e necessidades destina-se a preparar a audiência prevista com Vossa Excelência para 4ª feira dia 20 de Dezembro de 1995.

Antecipadamente grato pela atenção e com os melhores e mais respeitosos cumprimentos,

O Coordenador das Jornadas de Timor da Universidade do Porto

A. Barbedo de Magalhães
(Professor Catedrático)